

Políticas Públicas da Educação em contexto pandêmico: estudo comparativo entre a SME-RJ e a SEEDUC.

Políticas Públicas de Educación em um contexto de pandemia: um estudo comparativo entre la SME-RJ y la SEEDUC.

Washington Kuklinski Pereira¹

Alessandra Fontes²

Resumo

No decorrer do ano de 2020, plataformas digitais, redes sociais e diversos meios de atividades remotas passaram a fazer parte da realidade das tentativas de interações entre estudantes e professores. Por isso, nesse trabalho temos como objetivo discutir as políticas para educação pública na cidade do Rio de Janeiro durante a Pandemia COVID-19. Para tanto iremos refletir sobre algumas ações adotadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) e pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

Palavras-Chave: Educação Pública, COVID-19, Pandemia, Ensino.

Resumen

En el año 2020, las plataformas digitales, las redes sociales y diversos medios de actividades remotas se han convertido en parte de la realidad de los intentos de interacción entre estudiantes y docentes. Por lo tanto, en este trabajo nuestro objetivo es discutir las políticas para la educación pública en la ciudad de Río de Janeiro en medio de la realidad de la pandemia COVID-19. Con este fin, debatiremos las acciones tomadas por la Secretaría de Educación del Estado (SEEDUC) y la Secretaría de Educación de la Municipalidad (SME).

Palabras claves: Educación pública, COVID-19, Pandemia, Docencia.

1. A pandemia na educação para todos

Em de março de 2020, o Brasil começou a viver em quarentena em decorrência da proliferação de um vírus até então desconhecido. Por isso, computadores; celulares; notebooks; tablets; câmera e áudio dos dispositivos; com fone ou sem fone de ouvido; plataformas: Zoom Meeting, Google Meet, Cisco Webex; aparatos tecnológicos e plataformas digitais que passaram a fazer parte da vida pessoal e profissional de alguns brasileiros em março de 2020.

¹ Doutor em História pela PUC-SP; Professor da SME-RJ e da FEMAR; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Brasil; prof.washington.kuklinski@gmail.com

² Doutora em Estudos de Literatura pela UFF; Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Brasil; profa.alessandra.fontes@gmail.com

Com as aulas suspensas, como fazer para ter professores, estudantes, salas de aula, conteúdos, hora do recreio, merenda, conversa no pátio escolar? Itens, para nós professores, considerados insubstituíveis. No entanto, voltamos aos aparatos tecnológicos e plataformas digitais para uma adaptação e tentativa de levar a escola até a residência de cada indivíduo.

Mais uma enxurrada de termos pertencentes ao mundo virtual começaram a ganhar destaque (e não apenas no cenário escolar): Ensino à distância (EaD); ensino remoto; aulas ao vivo no *Youtube*; *e-mail*; *whatsapp*; *lives*; *Facebook*; tudo que pudesse recriar o cenário educacional foi utilizado. Oficial e legalmente, escolas e universidades particulares começaram a fazer valer o calendário acadêmico pelo ensino à distância. Professores com menos afinidade com as “máquinas” tiveram que correr contra o tempo e se atualizaram para gravarem aulas ou entrarem em plataformas para aulas ao vivo nos mesmos dias e horários das aulas presenciais. Ter câmera e áudio funcionando em computadores, *notebooks* e celulares passou a ser essencial junto a itens farmacêuticos e alimentícios na vida dos docentes.

De outro lado (o que não deveria soar como dicotômico), escolas e universidades públicas com aulas suspensas e as orientações aos docentes para a realização apenas de atividades de acolhimento, manutenção de vínculo/contato e construção de pertencimento dos estudantes. Quaisquer atividades de natureza obrigatória, avaliativas ou que substituam o conteúdo programático das disciplinas estavam suspensas. Tal suspensão se justifica pela importância de não ferir o tratamento isonômico que deve ser dado aos estudantes, cujas condições para acompanhamento e realização de atividades por meios digitais são muito diversas.

Na educação pública, as escolas estaduais do Rio de Janeiro foram as que receberam orientação diferenciada até o momento³. O secretário de educação do Estado do Rio de Janeiro, Pedro Fernandes, implantou o ensino à distância via o Laboratório de Ensino à Distância (LabEad) e a plataforma utilizada é a Google Classroom, da empresa *Google For Education*. Assim, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC) passa a ser SEEDUC Digital. E tal opção não é pela moda da vez, como os termos “digital”, “remoto” e “à distância”.

Aproximadamente uma década antes do momento pandêmico, uma reestruturação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro proporcionou a iniciativa da subsecretaria de Projetos Estratégicos criar uma plataforma digital que permitisse aos estudantes e professores acesso à plataforma *online Educopédia*⁴. Era um primeiro passo no estabelecimento da criação de uma cultura de educação digital para os estudantes e professores naquele momento. Para tanto, professores ganharam computadores, escolas foram equipadas com projetores e sistemas de áudio e salas de aula receberam cabeamento de internet em todas as escolas.

Bastava apenas que o professor ou o estudante se conectasse à plataforma durante a aula ou em casa para acessar o material. Os professores de todas as disciplinas passaram a ter acesso a um banco de dados onde poderiam obter planos de aula, exercícios, atividades e apresentações de aulas já prontas em slides.

Ainda uma década antes do momento pandêmico, durante a implantação da plataforma *Educopédia* como suporte para o acesso à plataforma e para futuras ações de conectividade entre estudantes e professores, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro ainda

³ Referência temporal ao mês de maio de 2020.

⁴ <http://www.educopedia.com.br/>

criou um e-mail institucional para todos os funcionários e estudantes em parceria com a *Microsoft*, proporcionando também acesso às plataformas digitais da empresa estadunidense, como *Forms*, *Class Notebook* e atualmente a plataforma *Teams*.

Entretanto, em meio ao isolamento social causado pela pandemia que iniciara em Março de 2020, todas as plataformas obtidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro foram deixadas de lado e como forma de manutenção de vínculo com discente foi incentivado o uso de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. Qual seria o objetivo da gestão municipal em não utilizar os meios que tinham, mas, sim, apostar em redes sociais que expõe as ações dos servidores da educação para manter os vínculos com os estudantes?

Referências

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. *Educação do Campo no Brasil: um discurso para além do pós-colonial?* Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv 8(1). P.221-242.

ARROYO, Miguel. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FREIRE, Paulo. *A educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GROSFOGUEL, Ramón. *Decolonizing Post-Colonial Studies and Paradigms of Political Economy: Transmodernity, Decolonial Thinking, and Global Coloniality*.

TRANSMODERNITY: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World, School of Social Sciences, Humanities, and Arts, UC Merced. Disponível em: <http://escholarship.org/uc/item/21k6t3fq> Acesso em: 01/04/2017

LEMOV, Doug. *Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência*. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

MORAIS, Regis de. *Sala de aula: que espaço é esse?* Ed. Papirus, 1994.

NETO, João Colares da Mota. *Paulo Freire e o pós-colonialismo na educação Popular latino-americana*. Revista Educação Online nº 14, p.25-38 , ago./dez. de 2013.

NOVASKI, Augusto João Crema. *Sala de aula: uma aprendizagem do humano*. In.: MORAIS, Regis de. *Sala de aula: que espaço é esse?* Ed. Papirus, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RIBEIRO, Fábila Barbosa. *Educação e ensino de História em contextos coloniais e pós-coloniais*. mneme – revista de humanidades, Caicó, v. 16, n. 36, p. 27-53, jan./jul. 2015.
Dossiê Ensino de História